

ENEM



FLASH



No topo da lista
Os estudantes do terceiro ano da escola Sagrado Coração de Maria fizeram a prova no ano passado e obtiveram notas que colocaram o colégio em primeiro lugar no ranking do Enem. Para o aluno Tiago Ventura, 18 (calça marrom), o resultado é reflexo do projeto pedagógico. "A base que tivemos no colégio, desde crianças, foi muito importante." FOTO: Edson Chagas

NENHUMA PÚBLICA ENTRE AS 50 MELHORES ESCOLAS

Nível socioeconômico pesa nas notas, dizem especialistas

ELTON LYRIO
IARA DINIZ
VILMARA FERNANDES

Entre as 50 escolas do Estado com as melhores médias no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2015, nenhuma é pública. Além disso, só 11 estaduais estão entre as 100 maiores pontuações. A melhor escola estadual da lista é a 74ª: Victório Bravim, de Marechal Floriano com 553,77 pontos.

Os dados foram divulgados ontem, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Entre todas as escolas do Espírito Santo, o Colégio Sagrado Coração de Maria, na Capital, foi o

que obteve a maior média, com 697,93, incluindo provas objetivas e Redação. Em segundo lugar, vem o Centro Educacional Leonardo da Vinci, com 679,94.

Todas as escolas com as 30 melhores médias do Estado são consideradas de nível socioeconômico "muito alto". O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) não teve suas notas divulgadas este ano, por decisão do Inep (saiba mais na página 6).

AVALIAÇÃO

Para Ricardo Falzetta, gerente de conteúdo do movimento Todos Pela Educação, colocar escolas públicas e privadas no mesmo

ranking é "uma comparação injusta". "As públicas que se destacam entre as melhores fazem seleção. As privadas selecionam seus alunos por renda", aponta o especialista.

Ele destaca que a maior parte das escolas públicas não seleciona seus alunos e que o esforço que elas têm de fazer para alcançar uma determinada nota considerada mediana é bem maior do que o que uma escola particular precisa para chegar às melhores notas.

O secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, vai pelo mesmo caminho. "A rede estadual é uma rede de

portas abertas sem qualquer seleção", diz.

Ele destaca que o Enem na rede estadual é obrigatório, o que faz a média ser menor é que o nível socioeconômico dos alunos tem um peso importante nas notas. "Mesmo nas nossas melhores escolas, não dá para comparar o nível socioeconômico com a que está no topo da lista", afirma.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



LISTA
Confira a lista com a classificação das escolas. leia.ag/enem

Sagrado Coração: aposta em foco e disciplina

Para Regina Coeli Faustini Baglioli, diretora do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Vitória, não há mistério. O sucesso obtido com a melhor colocação no Estado entre as particulares decorre de investimentos nos professores, que realizam muitos cursos de aprimoramento. "Também estimulamos os alunos e também cobramos disciplina". A unidade tem 1.380 alunos e cerca de 300 cursam o ensino médio.

Segundo Regina, desde a

educação infantil a escola aposta em hábitos de estudo. "Aprendem desde cedo a ter horário para estudar, a investigar, a saber usar o que aprendem", relata.

O segundo lugar do ranking ficou com o colégio Leonardo da Vinci, acostumado a estar sempre no topo da lista. "Trabalhamos com alunos que estudam por anos na escola e que são preparados para o Enem no primeiro, segundo e terceiro ano", disse o diretor José Pignaton.

AS 10 MAIORES MÉDIAS DO PAÍS

- Objetivo Colégio Integrado** (SP) - 763,66
- Ari de Sá Cavalcante Sede Mario Mamede Colégio** (CE) - 755,16
- Instituto Dom Barreto** (PI) - 753,74
- Christus Colégio** (CE) - 751,33
- Ari de Sá Cavalcante** (CE) - 750,41

- Colégio Bernoulli - Unidade Lourdes** (MG) - 749,39
 - Etapa III Colégio** (SP) - 745,82
 - Colégio Bionatus II** (MS) - 737,84
 - Antares Colégio** (CE) - 734,15
 - Colegium** (MG) - 733,90
- Todas são da rede privada

AS 10 MELHORES PARTICULARES DO ES

- Colégio Sagrado Coração de Maria** (Vitória) - 697,63
- Leonardo da Vinci** (Vitória) - 679,94
- Salesiano Jardim Camburi** (Vitória) - 665,21
- São Domingos** (Vitória) - 663,80
- CE Ensino Cachoeirense Darwin**

- (Cachoeiro) - 653,19
- CE Primeiro Mundo** (Vitória) - 651,92
- Colégio Marista** (Vila Velha) - 647,91
- Esc. Guimarães Rosa** (Cachoeiro) - 639,47
- CE Charles Darwin** (Vila Velha) - 639,25
- CE Charles Darwin** (Vitória) - 636,53

AS 10 MELHORES ESCOLAS ESTADUAIS

- Victorio Bravim** (Marechal Floriano) - 553,77
- Gisela Salloker Fayet** (Domingos Martins) - 549,46
- Renato Pacheco** (Vitória) - 547,41
- José P. Coelho** (Teresina) - 545,02
- Teófilo Paulino** (Domingos Martins) - 542,32

- Fioravante Caliman** (V. N. Imigrante) - 538,31
- Godofredo Schneider** (VV) - 537,48
- Maria Candido Kneipp** (Muniz Freire) - 537,12
- Graça Aranha** (Stª Maria Jetibá) - 535,46
- Clóvis Borges Miguel** (Serra) - 534,48

ENEM

ESCOLA CAPIXABA É A 3ª PIOR DO PAÍS

Unidade de Nova Venécia ficou em último no Estado

CARLOS ALBERTO SILVA - 15/02/2016

«A Escola José Zamprogno, que fica em Santo Antônio do Quinze, Nova Venécia, obteve a pior média do Estado e também a terceira menor média do país, com 411,19. A escola está classificada como de nível socioeconômico médio baixo.

Segundo o secretário de Estado da Educação, Haroldo Corrêa Rocha, trata-se de uma escola de médio porte que fica no interior de Nova Venécia e que alguma situação específica deve ter levado a essa situação.

“Numa rede como a nossa, os métodos são parecidos. Mas são mais de 140 pontos de diferença em relação à melhor pontuação estadual. Isso será objeto de investigação pela equipe de superintendência que trabalha mais diretamente com as escolas”, diz.

Ele afirmou que ficar nas últimas posições também acaba tendo um efeito motivador. “Muitas vezes a equipe reage e na próxima edição já traz um

MUDANÇA

“Muitas vezes, nas escolas que não têm resultados tão bons, as equipes se motivam para fazer melhor nos anos seguintes e saem daquela posição”

HAROLDO ROCHA
SECR. DE EDUCAÇÃO

resultado diferente e bem melhor que o do ano anterior”, disse.

Ricardo Falzetta, do movimento Todos pela Educação, diz que a prova não pode ser tomada como referência. “O Enem não revela qualidade. É algo para avaliar a cada aluno”, defende o gerente de conteúdo.

MELHORES

Sobre as escolas com as melhores médias, Haroldo Corrêa Rocha afirmou que são unidades com o ambiente socioeconômico bom e também com a par-



Haroldo Rocha diz que resultado mostra a necessidade de reforma no ensino médio

ticipação da família, além de equipes muito comprometidas. “Nessas escolas, como a Victório Bravim, muitos professores são da própria comunidade. As famílias participam e o aluno vai sendo acompanhado mais de perto”, explicou o secretário de Educação.

RESULTADOS

O secretário também comentou sobre as médias gerais da rede estadual. Nas provas objetivas, por exemplo, praticamente não houve mudanças: a média caiu 0,3 ponto: de 482,9 para 482,6. E as escolas que aparecem entre as melhores

são as mesmas há anos.

“Esse resultado tem um elemento que não podemos esquecer. Assim como o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), é mais uma prova de que o ensino médio parou no tempo e precisa ser reformado”, diz.

Reprovação e abandono ainda preocupam

«Os dados do Enem divulgados ontem também revelam que 45% das escolas da rede estadual reprovam mais que a média da rede e em 43% as taxas de abandono são superio-

res à da média. No entanto, as taxas de reprovação e abandono caíram no Estado. A primeira de 16 para 15,15% e a segunda de 9 para 5,62%.

Sobre esses dados, o se-

cretário Haroldo Corrêa Rocha afirmou que a rede estadual vem melhorando no fluxo escolar de 2014 para 2015 e que o contexto socioeconômico das unidades de ensino in-

fluenciam nessas taxas.

No Estado, a escola com maior reprovação - 43% é a Major Rabaioli, em Santo Antônio, Vitória. “É uma escola que está em uma estrutura provisória e

vai ganhar uma nova unidade. O contexto social também influencia”, explica o secretário. Já a de maior abandono, 21%, é a Escola Alzira Ramos. “Estamos implantando o programa Jovem de Futuro para ajudar a reorganizar essas escolas”, disse.

PIORES DO ES

- 1 EEEFM José Zamprogno (Nova Venécia) - 411,19
- 2 EEEM Godofredo Possi (Apiacá) - 428,97
- 3 EEEFM Oscar de Almeida Gama (Alegre) - 431,96
- 4 EEEFM Sobradinho (Boa Esperança) - 434,24
- 5 EEEFM Horácio Plínio (Bom Jesus do Norte) - 438,66

PIORES DO PAÍS

- 1 CE Marcelina Noia Alves Anexo (MA) - 406,49
- 2 Colégio Estadual Quilombola 27 de Maio (SE) - 409,44
- 3 EEEFM José Zamprogno (Nova Venécia - ES) - 411,19
- 4 EEM Raimundo Adjacir Cidrão de Oliveira (CE) - 411,69
- 5 CE Dr. Adonias Lucas de Lacerda (MA) - 413,70

AVALIAÇÃO



“O Enem não revela qualidade. É um exame que foi feito para avaliar cada aluno. Não deve ser a única coisa para se escolher uma escola, por exemplo”

RICARDO FALZETTA DO
TODOS PELA EDUCAÇÃO

ANÁLISE

Necessidade de reforma

«“O ranking em si não é importante, não apresenta nenhuma novidade. Ele se repete ano após ano e mostra como a gestão é importante. É para o resultado apresentado pelas escolas que devemos nos atentar, o que ele

indica para a sociedade. A gente pode perceber que não houve grande avanço na rede pública. Os resultados das escolas continuam muito ruins e nas particulares existe a manutenção de uma média, que se deve, em grande

parte, a condição socioeconômica dos alunos. É preocupante porque a sensação é que estamos patinando no barro. Os resultados só vão melhorar quando olharmos para a educação básica e reformarmos o ensino médio.”

—
JOÃO BATISTA OLIVEIRA
PRESIDENTE DO INSTITUTO ALFA E BETO

ANÁLISE

Ranking demonstra desigualdade

«“Ao olhar o ranking você percebe que as escolas públicas com as maiores notas geralmente são vinculadas às universidades federais. Esses colégios de aplicação apresentam condições de ensino que se assemelham muito mais às

escolas particulares ou universidades do que as públicas em geral. Eles dão condições de trabalho aos professores, investem em formação continuada, tem projetos pedagógicos interessantes. Se os alunos não estão tendo condições de

aprender, o resultado do Enem não vai melhorar. E é isso que a gente vê nas escolas públicas. A cada ano o ranking aumenta a desigualdade das escolas no país e não tenta resolver os problemas na educação.”

—
CATARINA DE ALMEIDA SANTOS
PROFESSORA DA UNB E MEMBRO DA
CAMPAINHA PELO DIREITO À EDUCAÇÃO